



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRECONCEITO DE DISCRIMINAÇÃO.

Rubernéia da Silva de Oliveira (Apresentador)¹ – Unifesspa

Alan Bizerra Martins (Apresentador) – Unifesspa

Ana Clédina Rodrigues Gomes (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

Apesar dos inúmeros estudos (GOMES e SILVA, 2011) e ações públicas voltadas ao combate à discriminação, preconceito e exclusão sofridos por estudantes, episódios dessa natureza ainda são bastante comuns no âmbito da escola básica, segundo Mantoan (2009). As consequências dessas situações são muitas vezes irreparáveis no comportamento desses indivíduos. No caso da escola, agência promotora da formação educacional, quando registra episódios discriminatórios e excludentes torna-se contraditória quando no cumprimento de seu papel em prol do fortalecimento das culturas e/ou de novos significados para o negro, o indígena, as identidades de gênero, as opções religiosas, entre outras características que compõem o perfil de cada pessoa, o que a torna um ser diverso, com direitos igualitários. Cabe à escola e seu processo educativo, formar sujeitos que apresentem concepções humanas mais abrangentes e valorativas da pessoa.

Quanto a essa questão, Gomes e Silva (2011) citam que:

[...] o campo da educação deve ser compreendido de forma articulada com as lutas sociais, políticas e culturais que se desenrolam na sociedade. O direito à educação escolar sempre foi uma bandeira de luta daqueles que empenham esforços pela justiça e pela igualdade social. (GOMES e SILVA, 2011, p. 15-16)

Atualmente essa luta se direciona às formas de atuação dos agentes educacionais no âmbito da escola, ou seja, com a inserção de novos sujeitos e toda a diversidade cultural que os acompanham, a escola necessita repensar sua atuação e promoção da interação entre esses sujeitos diferentes.

O presente trabalho tem como objetivo central verificar os tipos de preconceito e/ou discriminação vivenciados por estudantes que frequentam uma escola pública no município de Marabá-PA, em decorrência de seu perfil sócio cultural. Nesse sentido, o estudo parte da identificação do perfil dos estudantes da Educação Básica e sua relação com situações de preconceito, exclusão ou discriminação praticadas no âmbito da escola.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa em questão se realiza a partir de um estudo de caso, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Salomé Carvalho, localizada no município de Marabá-PA, nas turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Sendo que o estudo foi constituído a partir das seguintes etapas:

¹ Graduanda do Curso de Geografia (FAGEO/ICH/Unifesspa) Bolsista do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica – PAPIM (ano 2016). E-mail: ruberneia@unifesspa.edu.br.

² Doutora em Educação: Currículo e Políticas Públicas pela UFPA. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Extensão Relações ÉtnicoRaciais e Cidadania. E-mail: ana.cledina@unifesspa.edu.br



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

➤ Reunião com os membros que fazem parte do Projeto que deu origem ao estudo, a saber: *Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural* (2016), desenvolvido no âmbito do Curso de Pedagogia da UNIFESSPA. Tal reunião visou realizar o planejamento das ações a serem executadas no decorrer da pesquisa; □ Elaboração de um questionário para coleta de dados referentes ao perfil dos estudantes; □ Aplicação do questionário nas turmas do 8º e 9º ano.

➤ Sistematização e análise dos dados coletados;

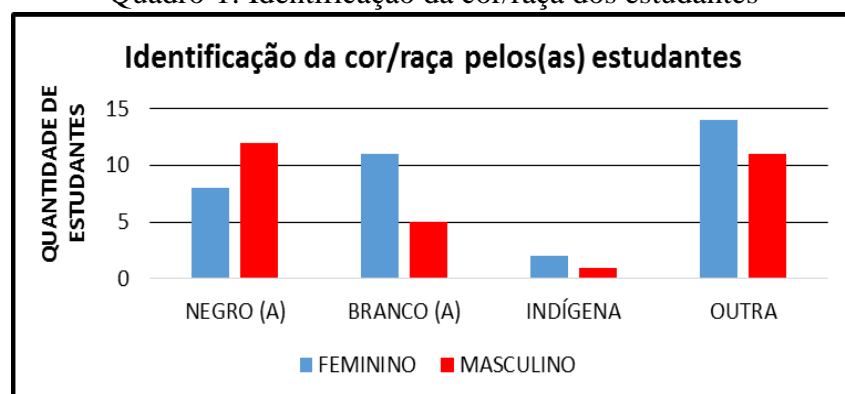
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para obtenção dos dados foi investigado um total de 64 alunos das turmas de 8º e 9º ano de uma escola municipal de Ensino Fundamental localizada em Marabá-PA. Apenas uma aluna se recusou a responder as perguntas e devolveu o questionário. Assim, foram identificados 35 estudantes do gênero feminino e 29 do gênero masculino. Os estudantes responderam ao questionário aplicado pela equipe de pesquisa, sendo que tal documento contou com perguntas nas seguintes categorias: escolaridade; características étnico-raciais; naturalidade; religião e percepção sobre diferenças/preconceito. A intenção foi identificar o perfil sócio-físico-cultural e cenas de preconceito vivenciadas ou percebidas no ambiente familiar e escolar.

Durante a aplicação do questionário os estudantes demonstraram algumas reações quando refletiram sobre si próprios, principalmente na pergunta condizente com sua característica étnicoracial, na qual muitos se voltaram para a observação de seu corpo com o fim de responder à pergunta. Alguns chegaram a buscar a confirmação de outros colegas sobre seus aspectos físicos, como se buscassem na opinião do outro a comprovação/aceitação sobre seu tipo físico, algo bastante comum entre adolescentes, que precisam se sentir aceito no grupo, mas chama a atenção a reação naquele momento, pois seria algo que já deveria ter sido constatado anteriormente pelos mesmos.

O quadro abaixo apresenta as respostas apresentadas pelos estudantes, ressaltando-se que o questionário apresenta as opções negro, branco, indígena e outro.

Quadro-1: Identificação da cor/raça dos estudantes



Fonte: Questionário aplicado pela equipe da Pesquisa/2016.

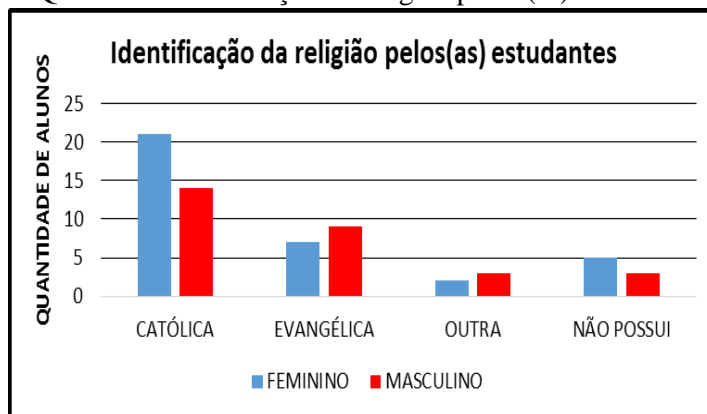


TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Observa-se que a identificação da cor/raça pelos estudantes é predominante na opção “outra”, descrita pelos respondentes como parda ou morena, o que significa dizer que embora muito tenham afirmado serem negros, sobrepondo-se sobre aqueles que se identificaram como brancos, percebe-se ainda a predominância daqueles que ainda se sentem mais à vontade com expressões como moreno ou pardo para identificar sua cor/raça. O recorte retrata o perfil da sociedade brasileira, apresentada pelo IBGE, quando grande parte da população se auto-denomina pardo ou preto, caracterizando o povo brasileiro como afro-descendente em sua maioria.

Quadro-2: Identificação da religião pelos (as) estudantes



Fonte: Questionário aplicado pela equipe da Pesquisa/2016.

Conforme se pode observar, são apresentadas apenas as religiões de origem europeia, ou seja, de raiz cristã, em detrimento da origem afrodescendente identificada no perfil dos estudantes. Mesmo aqueles estudantes que optaram por não indicar a religião católica ou evangélica, indicaram outra religião cristã. Com exceção dos 12,5% dos estudantes que afirmaram não praticar nenhuma religião, nenhum outro apresentou opção condizente com as religiões de matrizes africanas ou indígenas, o que não condiz com a origem étnico-racial apresentada no Quadro 1.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato da autoafirmação, resgate e reconhecimento da história e cultura que origina cada indivíduo é algo já fomentado pelas políticas públicas, como o caso da Lei nº 10.639/2003, mas que conforme observado no estudo, ainda não logrou êxito. Vale ressaltar que em outra extensão da pesquisa está sendo feito um estudo sobre a religiosidade dos sujeitos da mesma escola, uma vez que foi apontado pelos professores suas dificuldades em relação à religião praticada pela maioria dos indivíduos no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Daí se pode perceber que se faz necessária a identificação do perfil dos estudantes e suas características pessoais, bem como sua percepção de mundo e relacionamento com o outro para que a escola possa atrelar seu trabalho voltado para o desenvolvimento escolar, de cunho científico, atrelado ao desenvolvimento da pessoa, ou seja, que cumpra seu papel como agência promotora da educação e desenvolvimento social.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639>.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves. **Experiências Étnico-Culturais para a formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O Desafio das Diferenças nas Escolas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.